

# Lembranças da Minha Infância

Por: Fabiane R. Silva Araujo

Dedico essa obra a minha mãe, Maria das Graças, meu espelho, exemplo de superação. Com ela aprendi que é possível ter uma infância proveitosa sem os brinquedos caros que a mídia oferece.

A minha irmã, Tatiane, pois nela encontrei uma parceira de aventuras, e graças a essa infância juntas somos hoje melhores amigas e confidentes. A minha avó Raimunda Rosa e minha madrinha Laurinda, que sempre estiveram comigo enquanto minha mãe trabalhava. Ao meu marido João Paulo, por me amar mesmo sendo um pouco chata. Amo vocês! Obrigado meu Deus por tudo que deste!

Essa obra fala um pouco sobre minha concepção de infância, e a importância que essa fase teve em minha vida, e no meu desenvolvimento como pessoa, transformando-me em mulher melhor.



A brincadeira faz parte da rotina da criança, ou pelo menos deveria fazer. Através de atividades simples como "brincadeira de roda", "peteca", "pular elástico", a criança desenvolve habilidades que usará durante toda a vida. Pois as brincadeiras trazem junto com a diversão alguns conceitos como: obedecer a regras, partilhar objetos, socialização com pessoas diferentes, aquisição de novos conceitos. Ela também é para a criança uma fonte de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo e uma forma de auto expressão.



Apesar de bem pequena, me lembro exatamente do dia em que tiramos essa foto. Ela foi feita em uma das casas que moramos em São Paulo, estado onde nasci. Família reunida, e os problemas ainda não haviam batido à nossa porta. Foram feitas várias fotos, mas essa me marcou bem, pois o ciúme ainda era o sentimento que me dominava em relação a minha irmã caçula. Afinal de contas o velotrol era meu, e ela ainda nem se sentava sozinha. Meus Pais me forçaram a sentá-la comigo, pois queriam uma recordação de suas bonecas ainda pequenas.



Tenho em minha memória a minha primeira bicicleta como brinquedo favorito, pois além de ser o que mais desejei ganhar por anos, foi o mais desafiador em minha vida. Lembro-me de cada tombo que levei no Parquinho do Conjunto IAPI, até aprender andar sem as rodinhas. Por morar em aglomerado da região metropolitana de Belo Horizonte, cercada de crianças mais pobres que eu e por conviver sempre com meus primos no fim de semana, aprendi muito cedo a partilhar meus brinquedos, e a socializar com outras crianças que tentavam me encorajar a tirar as rodinhas o mais rápido possível.

Tive uma infância muito produtiva, brinquei de várias coisas. Sempre convivi com meus primos. As férias eram uma farra na casa da minha avó. Já que telefone era artigo de luxo, a comunicação era complicada entre meus tios, então mesmo sem combinar, estavam todos os netos reunidos na mesma época na casa da Vovó, para seu desespero, e nossa alegria.

Hoje me sinto uma pessoa melhor, preparada para enfrentar os desafios e obstáculos que encontrarei pela frente. Pois aprendi a partilhar, a buscar melhorar meu desempenho , lutar por meus objetivos, sempre respeitando o outro. Foi por causa de cada brincadeira em que tive que usar minha criatividade, que hoje consigo organizar meus pensamentos e desenvolver atividades.